



Editorial / Apresentação

Este é o primeiro número da **Dramaturgia em foco** publicado no período pandêmico de covid-19, que ainda não acabou, estando apenas bem controlada graças à ampla vacinação proporcionada especialmente pelo esforço do Sistema Único de Saúde (SUS) e de governadores(as) e prefeitos(as) pelo país. Com o firme retorno das atividades presenciais em geral e, em especial, das encenações teatrais, nossa área volta à normalidade de suas funções, centrando naquilo que faz mais e melhor: dialogar com a sociedade, espalhar conhecimento, proporcionar prazer estético e, acima de tudo, engajar seus leitores e espectadores à ação intelectual e/ou prática. É neste espírito que apresentamos às leitoras e aos leitores da revista nossa contribuição com este novo número.

Inauguramos uma seção intitulada **Peças em domínio público**, na qual publicaremos uma obra dramaturgical apresentada por um/a especialista. Iniciamos com o nosso autor maior, mais conhecido por seus romances e contos, mas que também foi crítico literário e dramaturgo: Machado de Assis. O convidado para a apresentação é o Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, titular aposentado da USP, atuante como professor sênior nessa instituição e também professor visitante da Unifesp, que selecionou a peça *Lição de botânica* para apresentar ao corpo leitor da revista uma faceta pouco conhecida do bruxo do Cosme Velho. Ao Prof. João Roberto agradecemos novamente pela gentileza da contribuição.

Abrindo a seção **Artigos**, Matilde Wrublevski Pereira, em “Encontro e ritual em dramaturgias de festa”, propõe a noção de dramaturgias de festa a partir de conceitos diferentes como a ideia de festividade de Patrícia Fagundes e de ritos informais do antropólogo Roberto DaMatta, contrastando-os com o conceito de ritual de Victor Turner.

“As ilusões perdidas da modernização: breve leitura de *Dois perdidos numa noite suja*, de Plínio Marcos”, de Roberto F. do Nascimento Junior, faz uma breve leitura da peça de Marcos com foco na “camaradagem violenta”, na intersubjetividade em que preconceitos relacionados à sexualidade aparecem com frequência e nos desejos frustrados e sua relação com os objetos de cena.

Em “Os gigantes nos quadrinhos: uma análise de *Os gigantes da montanha* do Grupo Galpão em HQ”, Tiago Henrique Pimentel Pereira apresenta um paralelo entre a linguagem da obra teatral encenada pelo Galpão e a da narrativa gráfica, por meio do qual analisa aproximações e distanciamentos.

Ester Abreu Vieira de Oliveira, professora emérita da UFES, prestigia-nos com seu “A prisão de D. Fernando, o santo, príncipe de Portugal, em Tânger, num drama de Calderón de La Barca”, no qual analisa diversos aspectos da peça, como os literários e históricos, sob diversas perspectivas filosóficas.

Encerrando a seção, em “No centro da arte e do debate de temas contemporâneos: uma nova (des)ordem artística em *O Evangelho segundo Jesus, Rainha do Céu*”, Gabriel Henrique Camilo discute sobre a representação da comunidade LGBTQIA+ nas artes como algo compreendido pela sociedade como produção marginal, o que revela um estereótipo pertencente a essa sociedade.

Na seção **Peças curtas**, Domingos Sávio Ferreira de Oliveira encerra este número com “O texto dramático em até três páginas – devaneios em tempos pandêmicos: *A espera, Meu homem-pássaro e Primeiro amor*”, cuja escrita se deu durante a pandemia em 2021, e cuja inspiração literária tem três fontes: as peças *Esperando Godot*, de Samuel Beckett, e *A dama do mar*, de Henrik Ibsen, e o conto “Primeiro amor”, de Samuel Beckett.

A **Dramaturgia em foco** continua na rede social Instagram e pode ser encontrada neste endereço: <https://www.instagram.com/dramaturgiaemfoco>. As publicações são variadas, contendo a divulgação de textos já publicados, divulgação de espetáculos e eventos da área, entre outras.

Agradecemos especialmente aos autores e às autoras que confiaram seus trabalhos para publicação, e ao corpo de pareceristas, sempre atento à qualidade dos trabalhos apresentados.

Desejamos uma boa leitura deste número!

Fabiano Tadeu Grazioli
Fulvio Torres Flores
Jucca Rodrigues
Luis Marcio Arnaut de Toledo
Nayara Brito
Corpo editorial